



RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROTEÇÃO COM ALEGRIA: AÇÃO DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS

Matheus Jerônimo Leite Praxedes¹

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de um residente de medicina de família e comunidade em uma campanha de multivacinação realizada em uma creche, destacando a importância das vacinas. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A ação foi conduzida em momentos distintos em uma creche localizada em Santa Rita/PB. O primeiro momento teve como objetivo a aproximação com as crianças por meio de atividades lúdicas e educativas, enquanto o segundo envolveu a aplicação dos imunizantes, conforme o calendário vacinal de cada criança. **Resultados:** A integração de atividades lúdicas às campanhas de vacinação se mostra uma estratégia valiosa para promover a saúde pública de forma humanizada e eficaz. **Conclusão:** Ações de vacinação associadas a atividades educativas não apenas melhoram a cobertura vacinal, mas também favorecem um entendimento mais profundo e duradouro sobre a importância da imunização, beneficiando a saúde pública como um todo.

Palavras-chave: Vacinação; Criança; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a family and community medicine resident in a multi-vaccination campaign conducted at a daycare center, highlighting the importance of vaccines. **Method:** Descriptive study, experience report type. The action was carried out in different stages at a daycare center in Santa Rita/PB. The first stage aimed to engage with the children through playful and educational activities, while the second involved administering the immunizations according to each child's vaccination schedule. **Results:** Integrating playful activities into vaccination campaigns proves to be a valuable strategy for promoting public health in a humane and effective manner. **Conclusion:** Vaccination actions combined with educational activities not only improve vaccination coverage but also foster a deeper and more lasting understanding of the importance of immunization, benefiting public health as a whole.

Keywords: Vaccination, Child, Health Promotion, Disease Prevention, Health Education.

1. Médico de Família e Comunidade Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A saúde e o bem-estar físico sempre foram ideais perseguidos pelo ser humano. Na Antiguidade Clássica, os diálogos filosóficos de Platão explicavam a saúde como a busca pelo equilíbrio entre o corpo e a alma (Siqueira-Batista; Schramm, 2004). Posteriormente, na Idade Média Europeia, a doença foi interpretada como um evento associado à cólera divina. Além disso, à medida que surgiram as grandes epidemias, a busca por explicações mais elaboradas tornou-se fundamental, assim como a necessidade de aprimorar o conhecimento científico para combater epidemias e seus impactos sociais devastadores. Nesse período, ter saúde significava simplesmente não possuir enfermidades (Scliar, 2007).

Várias epidemias de doenças infectocontagiosas marcaram a história, especialmente a varíola, no século XVII. Essa doença possibilitou a descoberta de uma tecnologia em saúde utilizada até hoje: a vacina. Em 1789, o médico inglês Edward Jenner publicou o trabalho “Variolae Vacinae”, no qual expôs sua observação sobre camponeses que não contraíam ou contraíam de forma muito branda a doença, apesar da grande possibilidade de infecção, após o contato com vacas que desenvolveram a forma bovina da varíola. Houve, portanto, a descoberta de um fenômeno biológico que protegia os expostos à doença e os impedia de adoecer (Feijó; Sáfiadi, 2006).

Por essa contribuição à medicina, Louis Pasteur, ao elaborar definitivamente o primeiro imunizante contra a raiva humana, nomeou essa tecnologia biológica como “vacina”, em homenagem ao trabalho de Jenner (Feijó; Sáfiadi, 2006). A vacina é, atualmente, um instrumento fundamental para a prevenção de doenças nos âmbitos individual e coletivo, culminando na diminuição e até mesmo na erradicação de várias enfermidades (Domingues; Fantinato; Duarte; Garcia, 2019).

Em 2024, foi publicado um trabalho que evidencia o impacto da imunização nos últimos cinquenta anos. Estima-se que 154 milhões de vidas, ou seis vidas a cada minuto, foram salvas graças às vacinas, sendo a

relevância ainda maior na saúde das crianças, totalizando 101 milhões. Trata-se de um estudo liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no qual foram incluídas as vacinas contra 14 doenças: difteria, Haemophilus influenzae tipo B, hepatite B, encefalite japonesa, sarampo, meningite A, coqueluche, pneumococo, poliomielite, rotavírus, rubéola, tétano, tuberculose e febre amarela (Shattock et al., 2024).

Dessa forma, nos últimos cinquenta anos, a vacinação contra essas doenças contribuiu para reduzir 40% das mortes infantis em todo o mundo. Segundo o presidente da OMS, Dr. Tedros Adhanom, além da erradicação da varíola e da diminuição expressiva dos casos de poliomielite, novos imunizantes prometem combater outros males nas próximas décadas, como a malária e o câncer de colo do útero (Magalhães, 2024).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável por estabelecer o calendário vacinal no Sistema Único de Saúde (SUS), além de outros imunobiológicos. Esse calendário inclui o indivíduo de forma integral, em suas distintas etapas e momentos de vida, do nascimento até a senescência. Atualmente, conta com 31 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas. O programa é uma grande conquista em saúde pública para o país, considerando seu impacto na consolidação de uma cultura vacinal ampla, gratuita e acessível, sem se limitar ao modelo de vacinação de campanha, voltado apenas ao combate específico de determinadas doenças (Domingues et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o PNI é responsável pela erradicação da poliomielite, da síndrome da rubéola congênita e do tétano neonatal. Além disso, também lhe é atribuído o combate e o controle de outras doenças, como difteria, coqueluche, tétano acidental, hepatite B, meningites, febre amarela, caxumba e formas graves da tuberculose e da rubéola (Domingues et al., 2020).

O programa se estabelece como um forte instrumento na proteção contra doenças, sendo um grande pilar da Atenção Básica (AB), a principal porta de entrada para o

acesso à vacina no Brasil pelo SUS. Dessa forma, a capilaridade da atenção básica permite que as vacinas cheguem à população de forma acessível, gratuita, segura e universal. É perceptível que a efetividade do PNI está relacionada ao fortalecimento da AB em sua integralidade, com o objetivo de fomentar a cultura da vacinação por meio de seus profissionais. Tendo isso em vista, em 2023, foi criada a Coordenação de Apoio à Imunização e Monitoramento das Coberturas Vacinais na Atenção Primária (Cimvac) pelo MS, com o intuito de ampliar a cobertura vacinal e fortalecer as ações de vacinação na APS (Brasil, 2024).

Apesar dos benefícios do PNI, alguns dados são alarmantes. Em 2023, segundo o Instituto Butantan, mais de 60% dos municípios brasileiros não atingiram a meta de 95% de cobertura recomendada pelo MS. Desde 2016, a cobertura de todos os imunizantes está em queda, gerando grande vulnerabilidade na saúde do povo brasileiro (Pinelli, 2024). Esse cenário pode ser explicado pelo crescimento de ideologias que questionam a vacinação. O surgimento da pandemia de COVID-19 e a necessidade da produção de um imunizante em tempo recorde, por exemplo, levantaram questionamentos sobre a segurança das vacinas contra a COVID-19, ampliando esse receio para todo o calendário vacinal (Lima; Faria; Kfour, 2021).

Em um olhar histórico, a primeira grande resistência à vacina no Brasil ocorreu em 1904, nos eventos que ficaram conhecidos como a Revolta da Vacina. Essa rebelião popular no Rio de Janeiro decorreu da promulgação de uma lei que tornava obrigatória a vacinação contra a varíola, uma grande ameaça à saúde pública no Brasil (Santos; Almeida, 2024).

Segundo registros, em 1904, quase 1.500 pessoas morreram na cidade devido à doença, evidenciando um grande desafio em saúde a ser enfrentado. Além disso, difundiram-se boatos de que os imunizados poderiam adquirir formas bovinas da doença. A autorização para que o Estado pudesse vacinar de forma impositiva, inclusive com o uso da força física, foi o último fator

determinante para que a campanha fosse boicotada (Santos; Almeida, 2024).

O temor atual contra imunizantes ganhou força nos últimos anos, como parte de um processo histórico, mas também por meio da articulação de grupos políticos e filosóficos, a exemplo do movimento antivacina. Esse movimento se dedica a disseminar informações imprecisas e falsas sobre os processos de descoberta, fabricação e aplicação de vacinas. Suas principais características são o negacionismo científico e a propagação em massa de notícias falsas sobre o tema (Lúcia, 2021).

Outros fatores importantes a serem analisados são o populismo médico e o endosso de algumas autoridades civis durante a pandemia de COVID-19, que perpetuaram uma atmosfera de dúvidas em todo o país. Isso contribuiu para o elevado número de infectados e de óbitos por COVID-19, além da diminuição gradual da cobertura vacinal. Essa instrumentalização da ciência com objetivos obscuros é preocupante e reforça a necessidade do combate à desinformação, a fim de evitar prejuízos ao processo de imunização (Santos; Almeida, 2024).

Dessa forma, medidas contra a desinformação são urgentes para combater a disseminação de informações falsas. A transmissão de conhecimento e o convite ao diálogo em múltiplas plataformas são essenciais, incluindo a utilização da capilaridade do sistema de saúde.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um residente de medicina de família e comunidade em uma campanha de multivacinação, destacando a importância das vacinas em uma creche.

2. MÉTODOS

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo residente autor do trabalho, do curso de pós-graduação lato sensu, modalidade residência médica em Medicina Geral de Família e Comunidade (MGFC) da Faculdade Nova Esperança, durante seu estágio em atenção básica, especificamente entre os meses de maio e junho de 2024.

A escolha da temática deve-se à análise das discussões da equipe de saúde da família, realizadas por meio de reuniões periódicas de avaliação e planejamento, as quais, no início do ano, identificaram a baixa adesão à vacinação entre a faixa etária pediátrica.

A equipe envolvida na atividade foi composta pelo médico residente em MGFC, dois agentes comunitários de saúde (ACS), uma enfermeira, uma técnica de enfermagem da equipe de saúde da família e quatro internos do curso de medicina.

A ação foi realizada em momentos distintos em uma creche. No primeiro momento, buscou-se a aproximação com as crianças por meio de atividades lúdicas e educativas; no segundo, procedeu-se à aplicação dos imunizantes conforme o calendário vacinal de cada criança.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho trata das atividades realizadas pela equipe de saúde da família na creche nos dias 23 de maio e 6 de junho de 2024. Inicialmente, foi realizada uma reunião de planejamento com os membros da equipe e os internos do curso de medicina, com a finalidade de elaborar os materiais e insumos necessários para a atividade, que ocorreu em dois momentos distintos, intitulada “Vacinação: As Super Vacinas”. Antes do evento, foram agendadas, junto à gestão escolar, as datas em que a instituição poderia receber a equipe, para que a ação ocorresse nos dias que melhor se ajustassem ao calendário da escola.

No primeiro dia de ação, a equipe deslocou-se até a escola, onde foi preparado um ambiente acolhedor, com uma ornamentação central em torno de uma mesa com lanche. Além disso, a ação contou com a utilização de materiais lúdicos para colorir e a contação de histórias sobre a vacina, com a introdução do personagem “Zé Gotinha”. Tendo em vista que o público-alvo era composto por crianças de 2 a 6 anos, as atividades privilegiaram o brincar e o cantar para conscientizar os pequenos sobre a importância das vacinas na prevenção de doenças e na manutenção da saúde.

Inicialmente, as crianças foram reunidas em círculo para que fosse contada uma história sobre as vacinas, tendo como principal personagem o “Zé Gotinha”, que também brincou e participou da narrativa junto com os demais animadores. A figura desse personagem é fundamental na construção do imaginário sobre imunização.

Dessa forma, por meio da interação com o personagem, as crianças puderam criar laços de afeto e confiança em relação ao tema, características essenciais para serem introduzidas nessa faixa etária, com o intuito de reduzir o medo natural de pessoas desconhecidas e, sobretudo, dos serviços de saúde. Após o início da ação, foi perceptível a curiosidade, a alegria e o encantamento dos pequenos diante das atividades que estavam sendo realizadas. Com o auxílio das professoras, que também participaram das atividades, as crianças puderam sentir-se mais à vontade para brincar com a equipe.

Estratégias pedagógicas preparatórias para a vacinação infantil aumentam a humanização na prática de saúde. Conseqüentemente, observa-se um crescimento da aceitação e da cooperação por parte da criança com o profissional que realiza o procedimento, minimizando a dor e a ansiedade envolvidas no processo (Pontes et al., 2015).

Em seguida, foram realizadas atividades de colorir, com a entrega de desenhos e folhas em branco para que pudessem ilustrar livremente suas percepções sobre o tema. Isso estimulou o público a desenhar e pintar gravuras relacionadas ao assunto, incentivando-os a expressar suas concepções por meio da arte.

O processo de aprendizagem infantil perpassa pela inserção de atividades como essas. Segundo Piaget, Vygotsky e Wallon, as tarefas lúdico-pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conteúdos reais e conceituais, auxiliando, por exemplo, na construção de crenças, valores e princípios (Mesquita, 2025).

Durante essa atividade, a equipe esteve presente para conversar, utilizando uma linguagem apropriada para explicar a importância do tema, e para verificar se as

crianças tinham dúvidas, seja por meio da fala ou da análise dos desenhos. Ao final, foram distribuídos lanches com opções saudáveis para que os pequenos pudessem se alimentar no horário adequado, associando momentos felizes e prazerosos à atividade proposta.

Após duas semanas, a equipe retornou à escola, com autorização dos responsáveis por escrito, para imunizar as crianças com vacinas do PNI, com o objetivo de atualizar a caderneta de vacinação. Notou-se uma maior aceitação do público-alvo em tomar a vacina após a atividade lúdica realizada previamente, além do sucesso obtido na atualização do cartão vacinal de todos os alunos da creche, impactando significativamente a saúde da comunidade.

A ida à escola mobilizou os profissionais da unidade e possibilitou a prática da abordagem comunitária, levando o cuidado até as crianças em seu ambiente de aprendizado, com o devido respeito às limitações próprias da faixa etária. Isso proporcionou uma prática saudável e humanizada da imunização, reduzindo os anseios e medos e estimulando a alegria por receber a vacina, além do valioso impacto na saúde coletiva (Pontes et al., 2015).

Durante as visitas à creche, foram dadas orientações à equipe pedagógica para que incluíssem informações sobre as vacinas, sua importância e a facilidade com que toda a comunidade pode acessá-las, estimulando a propagação do conhecimento dentro das famílias. Dessa forma, as famílias foram incentivadas a procurar a unidade básica de saúde para atualizar a situação vacinal de todos.

A experiência relatada evidencia como estratégias lúdicas podem ser eficazes na promoção da vacinação infantil. A utilização de personagens como o “Zé Gotinha”, além de atividades de contação de histórias e desenhos, não apenas torna o processo mais agradável, mas também contribui para a redução do medo e da ansiedade das crianças em relação às vacinas. As abordagens lúdicas são fundamentais para aumentar a aceitação da vacinação entre os pequenos, criando um ambiente de confiança e compreensão tanto para eles quanto para suas famílias (Bernardo et al., 2024).

Iniciativas semelhantes, como “Turminha Dose de Amor” e “Arraiá do Zé Gotinha”, têm demonstrado sucesso em ampliar a cobertura vacinal e conscientizar a população sobre a importância da imunização (Pontes et al., 2015; Bernardo et al., 2024). Dessa forma, integrar atividades lúdicas às campanhas de vacinação se revela uma estratégia valiosa para promover a saúde pública de maneira humanizada e eficaz, impactando positivamente a comunidade e fortalecendo a cultura da vacinação desde a infância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação, ao longo da história, tem se mostrado uma ferramenta essencial para a proteção da saúde pública. No entanto, a queda na cobertura vacinal desde 2016 e a disseminação de desinformação, especialmente durante a pandemia de COVID-19, destacam a necessidade urgente de combater mitos e promover a verdade científica. A Revolta da Vacina de 1904 e os movimentos antivacina modernos ilustram os desafios históricos e contemporâneos enfrentados pela saúde pública. Para superar esses obstáculos, é crucial implementar atividades de conscientização sobre a vacinação desde a infância, garantindo que as futuras gerações compreendam a importância das vacinas.

A capilaridade do sistema de saúde e o compromisso dos profissionais da área são fundamentais para alcançar esse objetivo, promovendo a vacinação de forma acessível, segura e universal. Portanto, a luta contra a desinformação e a promoção da vacinação devem ser contínuas. Além disso, é imperativo que as campanhas de vacinação sejam acompanhadas de esforços educacionais robustos, que expliquem de maneira clara e transparente os benefícios das vacinas e desmistifiquem os mitos associados a elas. A integração de programas educativos nas escolas e comunidades fortalece a confiança nas vacinas e garante que as crianças cresçam compreendendo seu valor.

Dessa forma, a atividade proporcionou uma oportunidade valiosa para a aplicação de abordagens lúdicas e interativas, facilitando a

comunicação e o engajamento das crianças e dos profissionais. Essa experiência também reforçou a importância do trabalho em equipe e da colaboração interdisciplinar, promovendo um ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos.

Para a comunidade infantil e suas famílias, a ação educativa demonstrou ser uma ferramenta eficaz para aumentar a conscientização sobre a importância das vacinas, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde a infância. A integração dessa temática no núcleo familiar criou um ambiente de compartilhamento do cuidado com a saúde da criança.

5. REFERÊNCIAS

SIQUEIRA-BATISTA, R.; SCHRAMM, F. R. Platão e a medicina. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 11, n. 3, p. 619-634, 2004.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

FEIJÓ, R. B.; SÁFADI, M. A. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 3, p. 1-3, 2006.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 2, p. 1-4, 2019.

SHATTOCK, A. J. et al. Contribution of vaccination to improved survival and health: modelling 50 years of the Expanded Programme on Immunization. **Lancet**, v. 403, n. 10441, p. 2307-2316, 2024.

MAGALHÃES, C. Esforços globais de imunização salvaram pelo menos 154 milhões de vidas nos últimos 50 anos. 2024. **Unicef**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/esforços-globais-de-imunizacao->

Em suma, a experiência evidenciou que ações de vacinação integradas a atividades educativas não apenas melhoram a cobertura vacinal, mas também promovem um entendimento mais profundo e duradouro sobre a importância da imunização, beneficiando a saúde pública como um todo.

[salvaram-pelo-menos-154-milhoes-de-vidas](#).

Acesso em: 08 jan. 2025.

DOMINGUES, C. A. A. F. R. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. sup. 2, p. 1-17, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacina na APS**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/vacina-na-aps>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PINELLI, N. **Maioria dos municípios brasileiros não atingiu a meta de cobertura para vacinas do calendário infantil em 2023**. 2024. Butantan. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/majoria-dos-municipios-brasileiros-nao-atingiu-a-meta-de-cobertura-para-vacinas-do-calendario-infantil-em-2023>. Acesso em: 13 jan. 2025.

LIMA, E. J. F.; FARIA, S. M.; KFOURI, R. A. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 30, n. 4, 2021.

LÚCIA, I. **Movimento antivacina no Brasil: entenda esse fenômeno e seu fortalecimento durante a pandemia**. 2021. UFOP.

SILVA, A. K. S. S. et al. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Revista FT**, v. 28, n. 137, p. 28-32, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-das-atividades-ludicas-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MESQUITA, J. B. "Corre que dá tempo!": um jogo de tabuleiro para a conscientização da importância da vacinação. **Educação Pública**, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2025.

GOUVEIA, G. F. A importância da contação de histórias na educação infantil: uma experiência na prática docente na arte de contar histórias. **Revista Uniesp**, 2024. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201222112544.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

PONTES, J. E. D. et al. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **Einsstein** (São Paulo), v. 13, n. 2, p. 238-242, 2015.

BERNARDO, F. A. et al. **Estratégias lúdicas na conscientização vacinal infantojuvenil promovidas por um programa de extensão**. Editora Integrar, p. 97-109, 2025.